

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIANE LOPES ALVES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LUDICIDADE SEUS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
PROFESSORA ESMERALDA APARÍCIO NEGREIROS**

Tabatinga
2017

ELIANE LOPES ALVES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LUDICIDADE SEUS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
PROFESSORA. ESMERALDA APARÍCIO NEGREIROS**

Trabalho de conclusão de Curso- TCC
apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a MSc. Darcimar Souza
Rodrigues

Tabatinga
2017

ELIANE LOPES ALVES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LUDICIDADE SEUS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÃO NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PROFESSORA ESMERALDA APARÍCIO NEGREIRO.

Trabalho de conclusão de Curso- TCC apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovada em _____ de _____ de 2017

BANCA AVALIADORA:

Prof.^a MSc. DARCIMAR SOUZA RODRIGUES
Centro de Estudo Superior de Tabatinga

Prof.^a MSc. ROSI MERI BUKOWITZ JANKAUSKAS
Centro de Estudo Superior de Tabatinga

Prof.^a SALVINA OLIVEIRA GONÇAVEL

Tabatinga
2017

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, ele que é todo poderoso, que nos deu a vida, ânimo e coragem para chegar até aqui e a nossa mãe Maria santíssima que é fonte de amor e luz ela que me conduzia nessa caminhada. Aos meus pais Sr.^a Helena Lopes Alves e Sr.^o. Manuel eles que nunca deixaram de acreditar nas capacidades de suas filhas;

Ao meu Esposo Francisco Fernandes Nascimento pela compreensão e meus filhos, Leandro Kayky Alves Nascimento e Emanuely Alves Nascimento, por fazerem parte da minha vida e serem meu grande incentivo nessa minha caminhada de vida acadêmica

E as minhas irmãs, eternas amigas, que me incentivaram e que sempre estiveram comigo nessa jornada me apoiando.

A minha amiga Edinelly Marinho Santos, que mesmo distante esteve me dando força nessa minha conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a meu querido e amado Deus, por ter me encorajado e me abençoado proporcionando saúde, força e sabedoria, para que eu pudesse vencer os obstáculos nessa caminhada com sucesso e proporcionando a mim uma grande experiência;

A minha amada família por me ajudar incentivando a cumprir minhas obrigações, facilitando assim meu desenvolvimento e a elaboração do meu TCC.

A professora Darcimar Souza Rodrigues por me orientar com tanta dedicação e paciência;

Agradeço todos os docentes que colaboram nesta minha trajetória, alimentando-nos de seus conhecimentos, nos proporcionando momentos muito especiais que ficará eternamente guardados nos nossos corações

A todos meu terno agradecimento.

EPÍGRAFE

"Para educar precisamos aprender sempre e conhecer na plenitude a palavra paciência. Quem não tem paciência desiste, quem não conseguir aprender não encontra caminhos inteligente".

AGUSTO CURY

RESUMO

Este trabalho de conclusão apresenta uma pesquisa sobre o tema: Educação Inclusiva: Ludicidade Seus Desafios E Contribuições No Centro Integrado De Educação Especial E Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiro. O presente trabalho teve como objetivos: compreender a importância do lúdico na aprendizagem da educação inclusiva dos alunos do Centro Integrado de educação Especial e Inclusiva Prof.^a Esmeralda Aparício Negreiros, seus desafios e contribuições na aprendizagem escolar das crianças com deficiência. Nessa pesquisa ainda se utilizou a pesquisa bibliográfica e descritiva, que se refere como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados e sua devida importância e descrição simples de fenômenos. Teve uma abordagem qualitativa o possibilitou analisar os dados que foram coletados através do instrumento questionário e entrevista. Como resultado verificou-se que, hoje a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garante o direito desses educandos com atendimento preferencialmente na rede regular de ensino, com respeito e suas habilidades e individualidades. Neste contexto, chegou-se à conclusão de à escola junto aos órgãos competentes deve proporcionar um ambiente propício ao aprendizado do aluno com necessidades especiais de forma lúdica. Aceitar uma pessoa com deficiência é aceitar também suas diferenças e limitações.

Palavras-chave: Lúdico. Necessidades Especiais. Inclusão.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión presenta una investigación sobre el tema: Educación Inclusiva: Ludicidad Su Desafíos Y Contribuciones En El Centro Integrado De Educación Especial Y Inclusiva Profesora Esmeralda Aparicio Negreiro. El presente trabajo tuvo como objetivos: comprender la importancia del lúdico en el aprendizaje de la educación inclusiva de los alumnos del Centro Integrado de educación y Inclusiva Prof.^a Esmeralda Aparicio Negreiro, sus desafíos y contribuciones en el aprendizaje escolar de los niños con discapacidad. En esa investigación aún se utilizó la investigación bibliográfica y descriptiva, que se refiere como un recuento general sobre los principales trabajos ya realizados y su debida importancia y descripción simple de fenómenos. Se ha tenido un enfoque cualitativo que le permitió analizar los datos que fueron recolectados a través del instrumento cuestionario y entrevista. Como resultado se verificó que hoy la Ley de Directrices y Bases de la Educación garantiza el derecho de estos educandos con atención preferentemente en la red regular de enseñanza, con respeto y sus habilidades e individualidades. En este contexto, se llegó a la conclusión de la escuela junto a los órganos competentes debe proporcionar un ambiente propicio al aprendizaje del alumno con necesidades especiales de forma lúdica. Aceptar a una persona con discapacidad es aceptar también sus diferencias y limitaciones.

Palabras clave: Lúdico. Necesidades Especiales. Inclusión.

LISTA DE SIGLAS

AM- AMAZONA

APAEs - Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais

CIEEI- Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda
Aparício Negreiros;

LDB – Lei de Diretrizes de Bases

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

NEE – Necessidade Educativas Especial;

TCC – Trabalho de conclusão de Curso

UEA – Universidade do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	13
1.2 CONCEITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	15
1.3 O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA.....	17
1.3.1 Jogos.....	20
1.3.2 Brinquedo.....	20
1.3.3 Brincar.....	21
1.4 O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	21
1.5 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	24
1.6 O PAPEL DO PROFESSOR.....	27
1.7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A LEGISLAÇÃO.....	30
CAPÍTULO II-METODOLOGIA.....	32
2.1 LOCAL DE ESTUDO.....	32
2.2 PÚBLICO ALVO.....	32
2.3 TIPO DE PESQUISA.....	33
2.4 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	34
2.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	35
2.6 INSTRUMENTO DE ABORDAGEM.....	35
CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	37
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o resultado de uma pesquisa à respeito da Educação Inclusiva e a Ludicidade, bem como as práticas utilizadas cada vez mais inclusivas. Este trabalho também procura relacionar questões conceituais referentes à pessoa com necessidades educativas especiais, de maneira a esclarecer alguns termos construídos socialmente. Sendo que esse estudo remonta, de forma generalizada, a um histórico da educação especial, fazendo um viés na legislação inclusiva que proporcionou a garantia de direitos sociais e, por fim, fortalecendo a inclusão da pessoa com necessidades educativas especiais no contexto educacional.

A falta de investimento na educação inclusiva é o principal fator que a leva a decadência de material apropriado a criança com deficiência. A partir disso, deu-se início a discussão sobre o lúdico no desenvolvimento de crianças com deficiências.

A problemática da pesquisa partiu da preocupação e interesse em conhecer o trabalho dos educadores do Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva no município de Tabatinga/AM, e se utilizam o lúdico como recurso para melhoria da aprendizagem das crianças do centro, tendo em vista a necessidade de uma educação diferenciada, não no sentido de fazê-los diferentes, mas, dar uma educação propícia frente às suas limitações.

A falta de Políticas Públicas e a oferta de capacitações para profissionais da área causaram inquietação e o desafio de ir buscar respostas a problemática com intenção de melhorias para o docente visando bem estar dos discentes.

Diante disso viu-se a necessidade de problematizar o lúdico e mostrar sua importância para o ensino e aprendizagem, principalmente com crianças especiais. Os jogos e brincadeiras dentro da sala de aula se transformam em ferramentas importantes para a integração das crianças, desenvolvendo habilidades comunicativas, aumentando a autoestima. Além do que, esta pesquisa foi de fundamental relevância para o trabalho acadêmico, pois, foi possível conhecer um universo especial, onde se percebeu que a educação realmente é para todos desde que seja proporcionado esse direito.

Para se desenvolver toda a pesquisa traçou-se como objetivo geral compreender a importância do lúdico na aprendizagem da educação inclusiva dos alunos do Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Prof.^a Esmeralda

Aparício Negreiros. Mais especificamente compreender os principais documentos que amparam as crianças com necessidade educacional; reconhecer o lúdico como forma de aprendizagem; refletir sobre o processo de educação inclusiva ofertado no município; dialogar com teóricos para embasamento sobre a educação inclusiva, e também, conscientizar os nossos representantes da educação a necessidade de se ofertar uma educação diferenciada as crianças do Centro.

As abordagens metodológicas que foram utilizadas para a elaboração da pesquisa, bem como, os instrumentos aplicados para a coleta e organização dos dados, local de aplicação, sujeitos pesquisados, tipo de pesquisa foram necessária para que, desta forma pudesse chegar aos objetivos, os quais estão contidos na sequência deste trabalho. O objetivo da metodologia é apresentar os caminhos seguidos fazendo uma reflexão sobre o que levou a escolha do tema.

Como primeiro caminho para a construção do objeto foi a pesquisa de campo, que permitiu participar, por um determinado período, do cotidiano escolar dos alunos do CIEEI, observando as práticas pedagógicas empregadas pelos professores da referida instituição escolar, quanto ao emprego da ludicidade, como ferramenta de ensino e aprendizagem. Assim como os discursos que surgem nos espaços formais e informais da escola - espaços esses que geraram tensões e reformulações nas questões que tinha em mente ao iniciar o estudo. A pesquisa de campo, além de ser um importante momento de coleta de informação e integração com o objeto de pesquisa permite múltiplos aprendizados e é também um espaço gerador de tensões e questionamentos.

Nessa pesquisa ainda se utilizou a pesquisa bibliográfica e descritiva, no qual Marconi e Lakatos (2009) se refere como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados e sua devida importância e descrição simples de fenômenos. Teve uma abordagem qualitativa o que possibilitou analisar os dados que foram coletados através do instrumento questionário.

Essa monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se um panorama teórico sobre a temática do trabalho, no qual alguns autores são citados como Mazzoto (2001), Jannuzzi (2004), Froebel (1992), Goffredo (1999), entre outros com a mesma importância no embasamento, e ainda foi mencionada a LDB (1996), lei que também ampara a educação inclusiva. Neste primeiro capítulo é apresentado como primeiro item, o contexto histórico da Educação Inclusiva; na sequência o conceito sobre Educação Inclusiva; também o Lúdico como

ferramenta de aprendizagem, no qual fala sobre os jogos, os brinquedos, o brincar; ainda o lúdico como prática pedagógica; aborda a ludicidade na educação especial, foco da pesquisa; o papel do professor, figura importante nesse processo.

Educação Inclusiva e a legislação. No segundo capítulo consta a metodologia aplicada de forma detalhada como foi realizada, sempre com a participação de teóricos que indicam a melhor condução de procedimento metodológico. Por fim, o terceiro capítulo, no qual está toda parte dos dados coletados em forma de discussão e análise, a partir das opiniões dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O trabalho foi concluído com percepção e a concepção de que a inclusão do lúdico na educação especial só traz benefícios, visto que possibilita a integração das crianças ao ambiente que facilita seu desenvolvimento cognitivo e social. Vale salientar que, há necessidade de maior parcerias para que recursos e um melhor ambiente escolar seja propiciado.

Este trabalho teve uma contribuição muito importante ao pesquisador acadêmico, tendo em vista possibilitar o conhecimento da realidade de uma instituição escolar que trabalha com crianças com necessidades especiais. Sabe-se que, o desejo de melhorias ao atendimento a esse público especial é grande e, assim sempre busca formas de proporcionar o bem estar dos mesmos.

CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 - O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Dentro do contexto histórico da educação inclusiva no Brasil, verifica-se que já nos séculos XVII e XVIII a discriminação era evidenciada através de teorias e práticas promovendo assim situações de exclusão. Essa exclusão envolviam instituições que, pelo direito, deveriam dar apoio, no entanto, agiam preconceituosamente, de modo a tirar as pessoas com alguma deficiência do convívio social.

Vale ressaltar que no decorrer do tempo, as coisas foram evoluindo e, com isso, os deficientes foram saindo da ignorância dando-se a oportunidade de lutar pelos seus direitos.

Então, no século XIX, foi a fase da institucionalização especializada, ou seja, as pessoas por sua deficiência começavam a ter em suas residências a oportunidade de ter uma educação, mesmo que a sociedade continuasse excluindo do seu meio.

Segundo Mazzotta (2001, p.29) por volta de 1854, o “Brasil deu início ao atendimento escolar especial aos portadores de deficiências, foi quando fundaram o Imperial do Instituto dos Meninos Cegos, na cidade do Rio de Janeiro, o qual mais tarde passou a ser denominada Instituto Benjamin Constant”.

Já em 1856, criou-se o Instituto Imperial para Surdos e Mudos, o que vale ressaltar que, desde seu início a referida escola direcionou seu trabalho educacional a educação literária e o ensino profissionalizante para crianças de 7 a 14 anos que fossem surdos/cegos em forma de internato, semi-internato e externato.

Em 1932 foi implantada a sociedade Pestalozzi no Brasil, sendo a primeira instituição voltada a educação de pessoas com deficiência mental. Nesse contexto de educação inclusiva, surge em 1954, o movimento das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) na cidade do Rio de Janeiro. A partir de então, as APAEs passaram a ser uma associação prestadora de serviços na educação e habilitação das pessoas com deficiências em todo o país.

Aos poucos as pessoas foram se dando conta de que era preciso valorizar também essas pessoas, ou seja, os deficientes. Os movimentos de lutas contra a discriminação e defesa às pessoas com deficiências começou então no século XX.

De acordo com Jannuzzi (2004, p. 34):

A partir de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com o problema da deficiência: a esfera governamental prossegue a desencadear algumas ações visando à peculiaridade desse alunado, criando escolas junto a hospitais e ao ensino regular, outras entidades filantrópicas especializadas continuam sendo fundadas, há surgimento de formas diferenciadas de atendimento em clínicas, institutos psicopedagógicos e outros de reabilitação.

Nesse contexto, percebe-se que, grupos de pessoas começaram a buscar e aprofundar as discussões acerca de um público “diferente” querendo então, uma reflexão sobre as práticas educacionais.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994, p. 6) a inserção das pessoas que possuem Necessidade Educativas Especial (NEE) se caracteriza como uma política de justiça social, onde todas as crianças têm direitos de ir à escola, ainda por sua vez, frisa que a mesma:

[...] devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência ou sobre dotados, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Essa situação de mudança vem sendo percebida desde o final do século XX e continua nos nossos dias. O próprio governo estadual e federal promove esses avanços nas escolas através dos recursos pedagógicos e tecnológicos, salas de recursos, atendimentos diferenciados, computadores adaptados visando uma sociedade inclusiva e mais valorizada.

Em contraponto a situação, Goffredo (1999, p. 31) esclarece que:

Frente a esse novo paradigma educativo, a escola deve ser definida como uma instituição social que tem por obrigação atender todas as crianças, sem exceção. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade. Portanto, deve manter as suas portas abertas às pessoas com necessidades educativas especiais.

Com isso, concorda-se que, a escola possui a função de receber e ensinar todas as crianças, jovens e adultos independente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais. Pois, precisa adaptar-se ao processo ensino-aprendizagem, além da estrutura física.

1.2- CONCEITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O conceito de Educação Inclusiva é considerado amplo, pois, se trata de um termo com um leque de discussão, segundo (César in Sanches & Teodoro, 2006:70):

Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social.

A partir desse conceito, vê-se a necessidade que se entenda também o conceito de teóricos sobre de Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.). Esse termo surgiu, pela primeira, vez no relatório Warnock, em 1978. Tal documento deixou evidente que uma em cada cinco crianças apresentava N.E.E. num determinado período da sua vida escolar, porém não existe essa proporção de crianças portadoras de deficiência.

Marchasi e Martin (1990), citados por (Correia, 1997:48) explica que, os alunos com N.E.E. são aqueles que “apresentam um problema de aprendizagem, durante o seu percurso escolar, que exige uma atenção mais específica e uma gama de recursos educativos diferentes daqueles necessários para os seus companheiros da mesma idade”.

O Decreto-Lei n.º 3/2008 considera alunos com N.E.E. aqueles que têm:

[...] limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social” (Capítulo I, Artigo 1.º).

Nessa ótica de conceitos, a educação inclusiva é uma constante na realidade escolar, visto que, a instituição escolar no seu dia a dia, sempre terá que se confrontar com crianças que apresentarão diferentes situações de deficiências.

Nesse sentido, Sasaki (1997, p. 41) afirma que inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. [...] Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e

formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para Ferreira (2005, p. 44) a inclusão envolve:

[...] uma filosofia que valoriza diversidade de força, habilidades e necessidades [do ser humano] como natural e desejável, trazendo para cada comunidade a oportunidade de responder de forma que conduza à aprendizagem e do crescimento da comunidade como um todo, e dando a cada membro desta comunidade um papel de valor.

Diante disso, nota-se que a escola só é verdadeiramente inclusiva, quando faz seu trabalho com base na defesa dos princípios e valores éticos, visando os ideais de cidadania e justiça, promovendo práticas pedagógicas que contemple o aluno, individualmente, de acordo com seu modo de ser especificamente durante o processo de aprendizagem.

Quando se conceitua educação inclusiva, a visão que se deve ter é que, tudo acontece através da interação, socialização e da própria construção do conhecimento. De acordo com pesquisa, a educação inclusiva deve propiciar esses tais momentos, para que os sujeitos desse processo se sintam bem acolhidos, conforme explicita MITLER (2003, p. 25):

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

A inclusão não é algo que acontece rápido, é todo um processo dinâmico e gradual, esta, se resume em “cooperação/solidariedade, respeito às diferenças, comunidade, valorização das diferenças, melhora para todos, pesquisa reflexiva” (SANCHEZ, 2005, p. 17).

Além disso, sabe-se que educação inclusiva acontece através da socialização e aprendizado, trabalho em equipe e conhecimento “condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável” (BRASIL, 2001, p.17).

A perspectiva de inclusão nos mostra que deve se romper paradigmas que teimam em manter um conservadorismo nas escolas. Nessa perspectiva, a educação de alunos especiais não se difere da educação comum, ou seja, nos seus objetivos, nas suas finalidades, apenas nos recursos metodológicos utilizados no auxílio do desenvolvimento das condições e potencialidades reais dos indivíduos. Nesse

trabalho, o que está em questão é a aprendizagem, integração social, auto realização, na sua independência.

Hoje, ainda se pode perceber que, há quem veja as pessoas que possuem alguma deficiência, como seres incapazes de aprender, de construir conhecimento e garantir seu lugar na sociedade.

Com a educação inclusiva é possível propiciar ao educando atividades que sejam adaptadas à necessidade que o sujeito possui. Desta forma, é necessário que a inclusão seja inclusiva, que favoreça a diversidade na medida em que considere que a educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento e do fortalecimento da personalidade.

Assim sendo, há de se considerar que, a educação inclusiva deve ser vista como uma possibilidade de ampliar os direitos dos sujeitos, na qual a inclusão e as diferenças que a compõem não devem ser vistas como problemas, mas como diversidade. É essa variedade que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência com os educandos que fazem parte da educação de forma inclusiva.

No entanto, é importante que não se confunda o ensino inclusivo e com a Educação Especial, a qual se apresenta numa grande variedade de formas de educar e que inclui escolas especiais, onde há a integração das crianças com o apoio especializado.

O ensino inclusivo é uma tarefa árdua, pois os empecilhos são muitos e que aos poucos devem ser superados.

1.3- O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

O termo lúdico se refere a uma atividade importante ao ser humano, pois dá ao aluno a oportunidade de ter uma aprendizagem mais significativa. Com o lúdico a criança poderá despertar interesses pelas atividades tanto individuais como coletivas. Todo esse processo, proporcionará o crescimento intelectual e a integração de todos.

O desafio de novas formas de ensinar torna-se algo motivador, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e emocional. Em relação aos alunos que possuem alguma deficiência, trabalhos realizados mostram que, através do lúdico desenvolvem habilidades importantes, além de conseguirem explorar e exercitar suas próprias ações.

Pode-se afirmar que, o lúdico é um excelente recurso pedagógico. Hoje em dia, é possível reconhecer seu enorme potencial de aprendizagem e sua importância para o desenvolvimento cognitivo, da linguagem e para a socialização do educando na sala de aula. Cada brincadeira é planejada, conduzida e monitorada, mas a ação do educador é fundamental. Ele estrutura o campo das brincadeiras por meio da seleção e oferta de objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, do arranjo dos espaços e do tempo de brincar, a fim de que o aluno alcance os objetivos de aprendizagem predeterminados, sem limitar sua espontaneidade e imaginação.

Hoje em dia, observa-se que nas salas de aula existem brincadeiras, jogos e brinquedos. Assim, tanto o jogo quanto a brincadeira podem ser sinônimos de divertimento. Mas, além das diferenças, esses conceitos possuem pontos em comuns, pois, tanto no jogo quanto na brincadeira são culturais.

Nesse sentido, Froebel (1992, p. 55) afirma que:

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem nesse estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo da vida natural interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo, a criança que brinca sempre, com determinação, auto estima, preservando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e dos outros. Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

É notável que ao brincar, a criança mostra que é cheia de criatividade, habilidade, imaginação e inteligência, compreende o que é ser ela mesma e ao mesmo tempo, pertencer a um grupo social. Com a brincadeira a criança descobre a vivência da realidade de forma prazerosa. Experimenta diferentes maneiras e situações, tenta compreender, fazendo, refazendo, trocando de papéis, ou seja, no brincar é possível aprender. No faz-de-conta, vive o mundo concretamente, pois confere aos brinquedos sentimentos reais de amor e agressão.

O conhecimento é adquirido pela criação de relações e não por exposição a fatos e conceitos isolados, é através da atividade lúdica que a criança o faz. A participação da criança, a natureza lúdica, prazerosa encantadora, fornece dados relevantes no nosso agir, enquanto educadores. O brinquedo encoraja a criança a reconhecer suas limitações do elemento competitivo. Todos ser humano nasce com o espírito para brincar. Jogos ou divertimento, sem orientação de um animados

consciente, ao invés de educar proporcionar alegria sadia entre as crianças, podem estimular a delinquência infantil e juvenil.

A criança, que não consegue bons resultados na sala de aula, já vem de casa com problemas de ajustamento e insegurança, é capaz de encontrar nos jogos um bom meio para a satisfação das suas necessidades emocionais, logo, entrega-se ao jogo com naturalidade, expressando suas alegrias.

Contudo Perrenoud (2001,p.45) alerta:

Quando as crianças de origem popular que frequentam uma sala de aula ativa conta sua jornada na escola, seus pais podem ter a impressão que os filhos brincam o dia inteiro, que não exige deles nenhum esforço, que não se impõe a eles nenhum limite e, portanto, que não aprendem nada. A escola em que se aprende brincando, em que a aquisição dos conhecimentos não é sinônima de sofrimento, de esforço e de competição, é uma escola que, geralmente, a geração dos pais não conheceu. Para aqueles que não estão familiarizados com as psicologias da moda, para aqueles cuja experiência do trabalho escolar e profissional torna, pouco crível e mesmo incompreensível a ideia de que é possível aprender brincando, as novas pedagogias parecem pouco serias. Sabe-se, em todas as classes sociais, que ela sem duvidada pretende tornar as crianças mais felizes, fazer com que elas vão à escola sem angustia, com prazer.

Lúdico é a atividade essencial ao ser humano, possibilita ao educando uma aprendizagem significativa, despertando interesses pelas atividades individuais e coletivas, proporcionando, crescimento intelectual e a integração de todos os participantes.

As novas maneiras de ensinar e aprender são desafio motivador, principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional do alunos. Trabalhos realizados com os que apresentam deficiência mental, através do lúdico demonstram que se desenvolveram habilidades e importantes, para que possam explorar e exercitar suas próprias ações, enriquecendo, a sua capacidade intelectual e se auto estima e na sua aprendizagem.

É dito que as atividades lúdicas se dividem em três dimensões: jogos, brinquedos e brincadeiras. Assim, é preciso considerar a necessidade de saber em quais espaços essas atividades devem acontecer. A ideia que se tem do espaço lúdico é que seja propício para as crianças usufruírem juntamente com os educadores. Na verdade, esse lugar pode ser qualquer ambiente, é preciso apenas que seja agradável e prazeroso para que possa ser realizada as atividades proposto para o momento.

1.3.1 Jogos

O jogo é tido como uma atividade muito importante para o desenvolvimento infantil. Com o jogo, a criança poderá explorar o meio que a rodeia através de atividades motoras e mentais realizadas livremente e espontaneamente. O jogo é uma atividade que a criança desempenha sozinha mas, que precisa de alguém que oriente para que possa compreender qual é o objetivo do jogo.

Para tanto, Grassi (2004. p.33) ao desenvolver suas pesquisas a respeito dos jogos, realizou uma análise das vinte e sete definições encontradas no dicionário Michaelis (2001, p.1024), para o verbete jogo e selecionou uma delas que é “brincadeira, divertimento, folguedo” e “divertimento ou exercício de criança em que elas fazem prova de sua habilidade, destreza ou astúcia”.

1.3.2 Brinquedo

Para Vygotsky, (apud MALUF (2004, p.43) “O brinquedo tem um papel importante, aquele de preencher a atividade básica da criança, ou seja, ele é um motivo para a ação.”

O brinquedo é um objeto em que a criança pode realizar a si mesma a oportunidade de divertimento. O brinquedo nos momentos das brincadeiras proporciona ao desenvolvimento social e emocional entre outras, tão importantes para o crescimento do educando. Com o brinquedo seu pensamento é aguçado, instigando a criatividade, a imaginação e curiosidade.

Permite que a criança venha a conhecer mais claramente as funções mentais como o desenvolvimento do raciocínio, através da criação, pois as crianças podem e criam com um único brinquedo diversas situações de brincadeira. É importante também considerar que através do brincar e das infindas situações que os brinquedos proporcionam, existe aí um excelente desenvolvimento da linguagem através do diálogo.

1.3.3 O Brincar

Brincar é um dos melhores momentos para a criança, muitos veem como um momento mágico. Toda criança precisa dessa magia, desse encanto. O brincar além de proporcionar novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma lúdica e agradável. Ela é uma das necessidades básicas da criança, e essencial para um bom desempenho motor, social e cognitivo (MALUF, 2003, p.26).

Para uma criança especial, a brincadeira é muito importante. É uma atividade que a distrai, além de ser fundamental ao seu desenvolvimento integral, o qual contribuirá muito na formação da personalidade e identidade.

” A criança que não brinca não tem a oportunidade de conhecer a magia da fantasia, do mistério, da emoção que a brincadeira proporciona. A expressão lúdica tem a capacidade de unir razão e emoção, conhecimento e sonho, formando um ser humano mais completo e pleno”. (SANTOS, apud GRASSI, 2004, p.22)

1.4- O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sobre a Ludicidade, Valle (2008, p. 10) opina que:

Ludicidade é envolver-se numa atividade, utilizando objetos, em geral brinquedos, que trazem prazer à criança. Neste contexto, o papel do professor seria ajudar o aluno a aprender novos conteúdos com o uso de estratégias e atividades prazerosas. O brincar é uma ação que está presente em todos os períodos do desenvolvimento. Os objetos que despertam o interesse lúdico mudam dependendo da fase em que o ser humano se encontra.

Partindo desse princípio, reconhece-se o lúdico como uma estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias. É uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

Com isso, fica evidente que o brincar estimula e possibilita o interesse dos discentes às atividades lúdicas. Nessas brincadeiras é possível exercitar o corpo e a mente, estimulando a criatividade e aprendizado dos sujeitos envolvidos no processo do conhecimento.

Desta forma, as atividades lúdicas vão se integrando ao cotidiano das pessoas de várias formas, sejam individuais ou coletivas, sempre obedecendo aos aspectos e à necessidade de aprendizado do educando.

Contudo, Ferreira (2007, p.52) expõe aqui:

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação, brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Vê-se que com a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva os educandos a enfrentarem os desafios. Já foi comprovado que o lúdico possui uma relação direta com aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Sabe-se que, as escolas e os professores do futuro não serão sempre iguais. Há uma emergência de mudança no mundo que faz com que vimos isso como uma conclusão. Até porque, é preciso que tanto as escolas quanto os professores evoluam cada vez mais. Assim, escolas devem estabelecer novos perfis, novos parâmetros, para que possam aprender a viver com as incertezas que a realidade lhes impõe.

Uma dessas incertezas vivenciadas pela escola hoje, é a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais junto às classes ditas “normais”. Diante disso, surgem então as dúvidas e receios por parte dos professores que receberão tais crianças. Percebe-se que, há ainda certa confusão em relação a conceituação e diferenciação de termos necessidade educativa especial, necessidade especial e dificuldade de aprendizagem.

Muito se fala de inclusão mas, pouco se entende. Dessa forma, desconhecendo as diferentes formas de desenvolvimento do processo inclusivo, os professores procuram trabalhar pensando sempre no bem estar das crianças, muitas vezes desamparados em termos de referências.

A partir disso é que, a maior parte dos professores procura diferenciar seu trabalho pedagógico, e um deles são os materiais lúdicos, como os jogos, brinquedos e brincadeiras, aproveitando suas especialidades e alternativas de exploração.

Um outro fator importante nesse trabalho é que o professor precisa saber, é o histórico social de cada criança com necessidades educativas especiais, assim

poderá promover um trabalho de qualidade eximindo as diferenças existentes, levando a uma maior interação do aluno com necessidades educativas especiais e os demais alunos da sala de aula.

O autor Machado reforça a ideia quando diz que:

A criança portadora de necessidades educativas especiais precisa desde muito cedo, estar com outras crianças e aprender a desfrutar dessa oportunidade que se constitui em um dos principais objetivos da inclusão. Considera-se como espaços lúdicos de inclusão aquele que contém equipamentos e brinquedos que favoreçam a integração entre as crianças apesar de suas diferenças. As crianças de deficiência sensorial física e/ ou mental poderão desfrutar desse espaço. Brinquedos, jogos e brincadeiras ajudam as crianças portadoras de deficiência a se prepararem socialmente quando estas por sua vez frequentam uma escola comum (2005, p.34)

Isso mostra o quanto é importante trabalhar o lúdico no processo inclusivo de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular, pois facilitará o aprendizado e o desenvolvimento de valores éticos como o respeito às diferenças, espírito de equipe, criatividade, responsabilidade e imaginação.

Através das atividades que envolve brincadeiras e jogos a criança aprende, exercita suas habilidades, percebe coisas novas, digere medos e angústias, repete sem parar o que gosta, explora e pesquisa o que há de novo ao seu redor (MALDONADO, 2005, p. 22).

Para Brougère (apud Gil 2005, p.3) “os brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não trazem em seu texto um conhecimento pronto e definido. Na verdade, traz um conhecimento que pode ou não ser um descoberto pelo aluno”. Todo material pedagógico não deve com ser igual para todos, e sim de acordo com quem vai utilizar na dinâmica.

Assim, a melhor forma de trabalhar com o aluno especial é dentro da sala de aula com toda a turma, pois é através do jogo, brinquedo ou brincadeira, certamente adaptados às necessidades especiais do aluno, que ele terá chances e se destacar e ser respeitado, pois a turma irá perceber como alguém que tem capacidade de participar e superar suas dificuldades.

Logo, as crianças com necessidades educativas especiais devem ser incluídas no ensino regular, dessa forma contarão com a valorização da sua autoestima e o respeito de seus colegas.

No entanto, sabe-se ainda que, há um longo caminho a ser percorrido e que adotar a ludicidade a uma sala de aula torna-se um desafio, isto porque, nem sempre

o professor terá uma formação específica, ou ainda condições estruturais, das instituições e da visão de alguns de que o brinquedo pode ser tudo, menos coisa séria e que serve como instrumento de ensino. Para isso, é necessário que o jogo, o brinquedo e a brincadeira não seja apenas recursos de emergência em algumas situações mas, ser o fator essencial do processo inclusivo, proporcionando uma melhora na autoestima no aluno de inclusão, como também dar uma nova realidade, um diferencial a sala de aula e a comunidade escolar.

1.5 - A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Falar sobre o lúdico e a inclusão de crianças com alguma deficiência ou transtorno requer em primeiro lugar que se tenha noção do que esses dois termos representam na vida dessas crianças e depois conhecer leis, normas ou outros documentos que regem essa temática. Para isso, se faz necessário que se faça leituras de teóricos acerca do tema e tentar discutir a problemática de forma a encontrar meios de facilitar a aprendizagem dessas crianças.

Ao trabalhar com crianças especiais é preciso estar aberto ao que vai receber, sem preconceitos, ou vestígios de discriminação. Pois deverá assumir as diferenças de cada indivíduo, e nesse meio favorecer o desenvolvimento educacional de acordo às suas necessidades individuais no processo de aprendizagem. Sabe-se que, a Educação Especial é uma modalidade da Educação Comum e, levando em considerando todos os direitos, faz-se necessário que se busque estratégias educacionais que atendam à maneira de processar e construir suas estruturas cognitivas, priorizando o uso de materiais concretos, bem como, o uso de estratégias metodológicas lúdicas, como os jogos e as brincadeiras. Como os jogos, brinquedos e as brincadeiras fazem parte do mundo da criança, é importante que a envolva nesse processo. Huizinga (1971, p. 21), reforça este conceito quando afirma que

O jogo constitui uma das principais bases da civilização. Na sociedade primitiva, verifica-se a presença do jogo, tal como nas crianças e nos animais, e desde a origem, nele se verificam todas as características lúdicas: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo.

Sabendo que o jogo faz parte da natureza do ser humano, assim como o brincar é uma atividade natural e necessária para a criança, vê-se imprescindível sua adequação a formação educacional. Pois, segundo Kishimoto (2008, p.31):

Se o jogo remete ao natural, universal e biológico, ele é necessário para a espécie para o treino de instintos herdados. Dessa forma, Groos retoma o jogo enquanto ação espontânea, natural (influência biológica), prazerosa e livre (influência psicológica), e já antecipa sua relação com a educação (treino de instintos).

De acordo com a opinião acima, o jogo, portanto, é uma atividade muito importante na educação. Quando se trata da formação dos jovens e crianças e da facilitação dos relacionamentos e convivências em sala de aula, as atividades lúdicas são as mais indicadas, visto que são fundamentais para o ensino aprendizagem. Atividades lúdicas promovem a imaginação, pois transforma o sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem.

As atividades lúdicas são desempenhadas pelas crianças desde muito cedo, é uma realidade de toda criança desde os primeiros anos de vida. Os jogos e as brincadeiras são indispensáveis no ato de aprender.

Partindo da concepção sócio-construtivista-interacionista do jogo, é preciso que se pense como um meio de garantir a construção do conhecimento e a interação entre os indivíduos. A escola deve pensar sempre na possibilidade de trazer o jogo para dentro do ambiente escolar visando uma perspectiva criadora, autônoma e consciente.

Diante desses pressupostos, nos deparamos com a dois teóricos que contribuíram com essas ideias do lúdico, ou seja, nos referimos de Piaget e Vygotsky. De acordo com as concepções de Piaget, a aprendizagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento da criança; já as ideias de Vygotsky estão relacionadas a importância do contexto sociocultural e das interações sociais que estas realizam com o meio. Na concepção de Piaget (1975), o desenvolvimento do conhecimento é um processo espontâneo, ligado ao desenvolvimento do corpo, do sistema nervoso e das funções mentais. Enquanto que, a aprendizagem situa-se ao lado oposto do desenvolvimento, pois geralmente é provocada por situações criadas pelo educador.

Segundo Piaget, a criança passa por estágio e cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. Para o estudioso, há uma valorização da prática lúdica para que o desenvolvimento infantil seja harmonioso, pois tal atividade propicia a expressão do imaginário, a aquisição de regras e a apropriação do conhecimento. Kishimoto (2008, p.32), embasada em Piaget afirma

que, “[...] ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível dos seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos.”

Vygotsky (1998) se opõe essas teorias no qual o desenvolvimento se divide em estágios individuais. Segundo ele, os processos psicológicos mais complexos, típicos do homem, começam a tomar forma. Assim, é pela interação social que as funções cognitivas do indivíduo são elaboradas.

O autor ainda identifica os níveis de desenvolvimento nas crianças como: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial (aquilo que ela realiza com o auxílio de outra pessoa).

Para ressaltar a importância das interações sociais do desenvolvimento cognitivo, Vygotsky criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o que a criança faz sozinha e o que ela só é capaz de fazer com a intervenção de um adulto. Esta zona de desenvolvimento proximal é a potencialidade para aprender, e que não é a mesma para todas as pessoas.

Partindo dessa ideia, vê-se a escola como o lugar ideal para uma intervenção pedagógica. Em relação ao papel do brinquedo, Vygotsky vê as interações sociais estabelecidas no momento em que a criança brinca, internaliza as regras do jogo. Ele vê um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar.

Levando em consideração as concepções de Piaget e Vygotsky, pode-se concordar que a brincadeira e os jogos só contribuem para o desenvolvimento da criança. O importante é a escola valorizar esta prática como uma nova estratégia metodológica para promover o ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e divertida para a criança. Ao brincar e jogar estarão estimulando a criatividade, a memorização, a cooperação e solidariedade, a concentração, a linguagem, a motivação, a aquisição de conceitos, a motricidade, a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas, a competitividade, a socialização, a confiança em si e em suas possibilidades, o respeito às regras e o controle emocional.

Todo esses aspectos também acontece com a criança deficiente, embora surjam algumas dificuldades devido seus comprometimentos, mas nada que não possa ser resolvido. Pode-se afirmar com isso, é com a utilização do lúdico com crianças deficientes facilitará o desenvolvimento do potencial, se houver estimulação adequada.

1.6 - O PAPEL DO PROFESSOR-EDUCADOR

O papel do educador é mediar a construção do conhecimento, a interação e a socialização do aluno com NEE. Assim sendo, será mais fácil fazer uma análise dos casos mais complexos aos mais singelos, possibilitando uma educação de qualidade que é direito de todos.

Baseado no que foi dito, para que haja concretização dos objetivos e desafios, é necessário que educação esteja centrada nos quatro pilares básicos da educação “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (SANCHEZ, 2005, p. 10).

É dito que, a atividade lúdica é uma importante fonte ao educador, visto que traz informações sobre os interesses de seus alunos, suas interações, suas habilidades de adaptação às regras, etc. Assim sendo, o educador pode programar suas atividades pedagógicas.

Nessa programação, as atividades pedagógicas deverão ser associadas aos questionamentos levantados, a idade, as preferências, capacidades, sempre visando o bem estar do educando especial. Isso torna o trabalho docente mais interessante e motivador.

“Outra questão dada como importante é o da organização de um espaço que deverá ser adequado para a realização da atividade, de forma que o jogo possa ser explorado em sua totalidade” (KISHIMOTO, 2003, p 37).

É fundamental que o educador dê a devida atenção, pois o contato direto com a criança, ensinando-a como utilizar o brinquedo e brincando com ela também, o aprendizado pode ser mais significativo. Na brincadeira, o educador contribui significativamente, pois estará auxiliando na construção de sua identidade cultural e de sua personalidade.

Ao utilizar o jogo na prática pedagógica, é importante transformar este um momento de conhecimento e convivência com as crianças, em um momento de poder conhecê-las e aproximar-se de seu do mundo.

A criança portadora de deficiência passa a ser o centro das atenções, pois nesse processo, os professores estarão buscando dar um novo sentido tanto ao trabalho pedagógico quanto a vida da criança.

A atividade lúdica é tão importante que, quando criança está brincando, cria situações imaginárias que se comporta como se estivesse no mundo dos adultos. Na

brincadeira é possível ampliar seu conhecimento. Nesse processo não são brincadeiras das crianças pequenas e sim, seus resultados. As necessidades que satisfazem são de conhecimento do mundo em que os homens agem e no qual precisa aprender a viver.

A forma como é conduzido a brincadeira das crianças, faz com elas evoluíam à medida que elas crescem e assimilam o aprendizado, e conseqüentemente intensifica-se seu processo de socialização.

Desde do início da humanidade as brincadeiras e jogos fazem parte da vida do homem e, em especial da vida das crianças, mas no processo inclusivo é um assunto novo, mas que vem conquistado seu espaço. Logo, é preciso ir em busca novos caminhos com o propósito de enfrentar os desafios.

Segundo Santos explica que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão, construção do conhecimento (2000, p. 110).

A criança por si só é um ser espontâneo e a brincadeira deve ser aplicada dentro dessa espontaneidade, pois, a criança brinca por prazer e porque sente vontade de brincar, com isso está expressando seus sentimentos e desejos. Cabe ao professor discernimento pedagógico e perspicácia para explorar da melhor maneira esse momento, criando espaços, disponibilizando materiais, fazendo assim a mediação do conhecimento. Se por um acaso desvalorizar o que a criança tem de mais verdadeiro que é seu movimento natural e espontâneo de brincar e passar a valorizar o conhecimento formalizado, a brincadeira deixa de ser abordada no ponto de vista pedagógico, ou seja, como estímulo para o desenvolvimento da criança. É sabido que, criança que brinca, aprende mais, mas depende do educador, pois precisa utilizar essa ferramenta facilitadora da aprendizagem de forma satisfatória. Ao brincar a criança atribui sentido ao seu mundo. No brincar há um reflexo da vida real da criança.

Ao mediar a construção do conhecimento através do lúdico, é possível alcançar uma educação de qualidade e ir ao encontro as necessidades da criança. Segundo Maluf, atuando como mediadores, os professores poderão:

Retomar nossa própria infância a cada momento através de brincadeiras, e ajudar crianças a descobrirem suas verdades, seus temores, suas alegrias,

seus gestos, suas vontades e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança (2003, p.14).

O que o autor fala é possível, visto que, todos passam por essa fase e o conhecimento que se adquire a partir de experiências vividas se torna significativo.

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências queiram ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica (MALUF, 2003, p. 21).

O educador deve aproveitar tudo o que o lúdico pode oferecer, pois precisa envolver fantasia do brincar em favor do conhecimento. “O brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica” (MALUF, 2003, p.17).

Ainda há uma observação aos professores e educadores que devem estar preparados para o imprevisto, pois na brincadeira tudo pode acontecer, cabe ao professora desenvoltura diante do inesperado.

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p. 27), “a brincadeira é uma linguagem infantil que matem vínculo essencial com aquilo que é o não brincar”. A brincadeira em si, nada mais é do que o uso da imaginação. A criança usa uma linguagem simbólica para separar mundo imaginário do mundo real.

A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança, a recreação é parte integrante da rotina diária e ficar fora deste momento é impossível para os pequenos, porque “além de muitas importâncias o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz” (MALUF, 2003, p.19).

É preciso que as atividades lúdicas na escola sejam dinâmicas, de a transformar o brincar em trabalho pedagógico, saber utilizar mundo imaginário da criança para o aprendizado.

1.7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A LEGISLAÇÃO

A educação especial é considerada uma modalidade de ensino que envolve todos os níveis, etapas e modalidades, além de realizar o atendimento educacional especializado, disponibilizando recursos e serviços dentro do possível, orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular possibilitando a inclusão.

Assim sendo, acredita-se que o atendimento educacional especializado deve ter a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos necessários e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, levando em consideração suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado precisam ser diferenciadas das realizadas na sala de aula comum. Esse atendimento vem complementar a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Assim ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos.

É importante saber que o acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. É nessa etapa que o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

Sob a vista da legislação educacional, a Educação Especial foi contemplada primeiramente no texto da lei 4.024/61 que fixou as diretrizes e bases da educação nacional e estabeleceu, em seu artigo 88, que a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.

O MEC em 1971, criou um grupo para que tratasse da problemática da educação especial, e assim produzir uma proposta de criação de um órgão autônomo a fim de discutir o assunto.

O artigo 9º da lei 5.692/71 determina que seja atribuído tratamento especial aos alunos portadores de deficiências físicas ou mentais, aos que se encontrarem em atraso considerável em relação a idade regular da matrícula e aos superdotados. Dessa forma, entende-se pelo texto da lei, que o termo “Deficiência Física” compreende os comprometimentos motores e sensoriais.

Com a instituição da nova lei da LDB 9.394/96 art. 58, passou-se a entender por Educação Especial, a modalidade da educação escolar, dada preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Na rede pública, todos com diferenças individuais têm acesso e direito garantido de forma que possam se assemelhar cada vez mais aos demais cidadãos inseridos no contexto social.

É interessante dizer que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) garante o direito de todos a educação, sendo o dever do Estado e da família promovê-la, conforme enfatiza o Art. 2º sobre os princípios da educação nacional.

Diante disso do exposto, há como comprovar que todos os direitos postos em lei devem de certa forma se cobrados, visto que estão aí para beneficiar aquelas pessoas que necessitem de um cuidado especial, para tanto, a escola deve ser esse lugar propício para o ensino regular. Com isso o Poder Público deve garantir que esses direitos sejam usufruídos.

Quanto aos educadores que trabalham com crianças deficientes intelectuais ou outra deficiência, não podem ficar alheios ao brincar, aos jogos e às brincadeiras; pois tais atividades são o veículo do seu crescimento, possibilitando à criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se e posicionar-se em relação a si mesma e à sociedade de forma natural. Pode-se dizer então, que o emprego do lúdico com crianças deficientes intelectuais facilita o desenvolvimento do seu potencial, se houver estimulação adequada.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo será abordada a metodologia da pesquisa, nele contém o objetivo, a abordagem, o público alvo, as técnicas e métodos, os foram utilizados no percurso da pesquisa.

2.1 - LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros. Situado na Rua Duarte Coelho s/nº- Ibirapuera, localizado no município de Tabatinga- Amazonas.

O CIEEI – Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva - nasceu a partir de um trabalho de pesquisa de algumas universitárias que, após realizarem estudos e mapeamentos descobriram uma certa quantidade de pessoas com deficiência no município. Devido a esse número de pessoas com necessidades especiais houve a preocupação e o desejo de fazer algo de concreto por essas pessoas e pelo município.

O objetivo do Centro foi efetivar as condições da educação especial no município, e com a perspectiva de permitir aos alunos a conquista do seu espaço enquanto sujeito de sua construção como pessoa, no resgate da cidadania.

Com a aprovação e contribuição da prefeitura, o Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros – CIEEI - atende pessoas com deficiência e promove a inclusão. No início de seus atendimentos, o CIEEI foi dirigido por uma equipe de colombianos especializados no atendimento a pessoas com deficiências, que constava dos seguintes profissionais: psicopedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, terapeuta vocacional e professores.

2.2 PÚBLICO ALVO

O público alvo desta pesquisa foram os profissionais que trabalham do Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva (CIEEI), ou seja 06 professores, com ênfase para a aprendizagem através do lúdico. Este trabalho enfatizou a linha de pesquisa Educação, Escola e Inclusão dentre os quais buscou-se os pressupostos teóricos que embasasse a pesquisa.

Todos os professores possuem nível superior e atuam dentro do centro com uma área específica. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: 01 professor de estimulação Braille; 01 com estimulação; 01 em Libras; 01 atendimento pedagógico; 01 com oficinas de Dança e; a oficinas de Teatro.

2.3 TIPO DE PESQUISA

Para Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e que se constituem no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Sendo assim é de suma importância a coleta de dados significativos que visem demonstrar com mais clareza as respostas inerentes aos objetivos propostos nesta pesquisa. Dessa forma, primeiramente serão realizados levantamentos bibliográficos que servirá de auxílio e embasamento para a temática abordada.

A pesquisa bibliográfica se torna um instrumento importante, pois para Marconi e Lakatos (2009) é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de oferecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. As fontes mais utilizadas para esse tipo de pesquisa são as publicações periódicas como jornais e revista, e livros que são fontes bibliográficas por excelência devido as importantes informações neles contidas forma como são utilizadas.

Nesse sentido, no que se refere a pesquisa bibliográfica, corresponde a todo material de fonte secundária que permitirá ao pesquisado analisar as contribuições teóricas, em relação a um tema ou problema exposto, sendo um fator primordial em toda pesquisa.

2.4 QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto ao método, Figueiredo e Souza (2008), destacam que adotar um método é adotar uma determinada forma de tratar o objeto em estudo. Rampazzo (2011), por sua vez, nos mostra que o método científico se divide em diversas etapas ou passos que devem ser dados para solucionar um problema.

Sendo assim, o método que utilizando-se para a realização desta pesquisa é o método indutivo, que de acordo com Figueiredo e Souza (2008), “[...] parte do geral para o particular, isto é, através de uma cadeia de raciocínio descendente com base em teoria ou leis, chega-se a uma conclusão”.

Para os objetivos relacionados a esta pesquisa, será realizada a pesquisa descritiva, que conforme Oliveira (2004, p.):

Possibilita desenvolvimento de um nível de análise que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação. É certamente o tipo de estudo mais adequado quando o pesquisador necessita obter entendimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos que influenciam sobre determinados fenômenos.

Assim através da pesquisa descritiva compreendeu-se a importância do lúdico na aprendizagem da educação inclusiva no CIEE.

2.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, que segundo Figueiredo e Souza (2008):

É o instrumento de coleta de dados mais utilizados em pesquisa quantitativa, especialmente, em pesquisa de grande escala, as que se propõem levantar opiniões, referências ou se busca mensurar alguma coisa ou mesmo obter informação mais específica. Consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas ordenadas que traduzam ao objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou hipótese levantada.

Sabendo que o processo de elaboração de questionário é complexo, pois o mesmo exige do pesquisador um alto grau de conhecimento do assunto, optou-se pela escolha de perguntas abertas que:

Destina-se a obter resposta mais precisas, sendo utilizadas nas pesquisas quantitativa, assim as perguntas são padronizadas e estruturadas de forma a impor limites nas respostas. Algumas das vantagens são: facilitam as respostas do informante, são de fácil aplicação, são mais objetivas, fáceis de codificar e interpretar favorecendo a tabulação e o trabalho estatístico (FIGUEIREDO E SOUZA, 2008).

Durante a pesquisa, foi empregada também a entrevista. A qual no seu emprego, deve conter informações sobre a identidade do projeto e dados do autor. Esta técnica se constitui em uma excelente ferramenta de pesquisa Os teóricos da

metodologia, classificam como entrevista estruturada e não estruturada. Em qualquer classificação definida pelo pesquisador, a estrutura da entrevista deverá estar previamente elaborada e submetida à aprovação do orientador.

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informação por parte do outro, o entrevistado.

Entrevista, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas (GIL, 2002, p. 115).

Desta forma esta técnica contribuiu muito para o aprendizado, compreensão e coleta dos dados, para a análise.

A observação foi outra forma utilizada na pesquisa. Pois, a partir da observação *in loco* foi possível perceber toda metodologia utilizada junto as crianças que são atendidas no CIEEI.

Quanto a esta técnica Ludke afirma que:

[...] a observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que a apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. "Ver para crer", diz o ditado popular (LUDKE, 1986, p.26).

2.6 INSTRUMENTOS DE ABORDAGENS.

Foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa. A abordagem que de acordo com Bogdan e Bikem (1982), citados por André e Ludke (1986) possui como características principais a utilização do ambiente natural como fonte direta dos dados, o pesquisador como principal instrumento da pesquisa, a obtenção de dados predominantemente descritivos a partir do contato do pesquisador (observador) com situação estudada e também a preocupação de trazer e abordar a perspectiva dos participantes observados.

Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo, assim se refere:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificada. "Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações,

crenças, valores e atitudes, o que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (1994, p. 22).

A abordagem foi de cunho qualitativo. A abordagem qualitativa se refere ao contato que deve ser direto com o ambiente e com as pessoas para a melhor compreensão de problemas e dificuldades a fim de contribuir com possíveis soluções. No caso, ela nos permite a coleta de dados e visa um melhor suporte, de acordo com Minayo:

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas. Pois ao chegar ao campo o pesquisador já possuirá orientação teórica consciente que refletirá um conhecimento significativo da teoria das ciências sociais e da teoria pessoal. (2004, p. 22).

Diante desse pressupostos é que se organizou este trabalho de pesquisa e que possibilitou a realização da análise dos dados coletados como veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a implementação desta pesquisa foi utilizada como metodologia a pesquisa-ação, visto que contou com a atuação dos sujeitos envolvidos, ou seja, o pesquisador e os entrevistados. Participaram inicialmente desta pesquisa, 06 professores da Rede Pública Municipal, que trabalham no CIEEI. Este trabalho teve início a partir das observações feitas durante um período de estagio e que levou a construir essa pesquisa e que foi devidamente orientada por um professor do curso de Pedagogia.

Para a realização da entrevista elaborou-se 08 perguntas com o objetivo de diagnosticar junto aos profissionais do CIEEI, a importância do trabalho lúdico junto aos alunos que apresentam necessidades especiais, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. Os entrevistados nessa análise serão denominado por suas funções dentro Centro, até porque o que interessa na pesquisa são suas opiniões.

Observar e analisar o dia-dia dos professores e alunos, permitiu entender o sistema de relações que sustentam esse espaço de construção do conhecimento, ou que nele se articulam com as diversas formas de convivência. Desta forma, procurou-se privilegiar principalmente, a observação não participante por considerar uma das maneiras mais adequadas de obter informações do cotidiano num contexto de maior informalidade e descontração, sem me integrar à comunidade escolar, pois este é o mundo deles e não o mundo do pesquisador.

Para início da pesquisa perguntou-se aos professores: **Quais deficiências são apresentadas pelas crianças que frequentam o CIEEI?** Resposta dada pelas entrevistadas foram bem semelhantes e assim enumerou assim da seguinte forma: *Retardo mental leve, distúrbio de linguagem, retardo mental moderado, distúrbio de comportamento, deficiência visual, deficiência auditiva, dificuldade de aprendizagem, paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo, distúrbio do sono, esquizofrenia, psicose infantil, hipodesenvolvimento cognitivo, entre outras.*

Com isso, percebe-se quantas são as deficiências que o Centro acolhe através das crianças e, para isso, certamente, precisa que se faça um trabalho diversificado no sentido de trabalhar o lúdico.

Hoje, muitos estudiosos ressaltam a importância do lúdico, do brincar na vida das crianças, mesmo que, apresentem algum tipo de limitação, pois isso só torna um desafio para essa pessoas. O brincar proporciona a construção do próprio sujeito, é

importante nas relações que, mais tarde, quando adultos, serão percebidos os benefícios que a brincadeira proporcionou na infância. As brincadeiras trazem vantagens sociais, cognitivas e também afetivas. Friedman afirma que:

As interações sociais são indispensáveis tanto para o desenvolvimento moral como para o desenvolvimento cognitivo. Por meio dos jogos de regras, as crianças não somente desenvolvem os aspectos sociais, morais e cognitivos, como também políticos e emocionais. Os jogos constituem um conteúdo natural nos quais as crianças são motivadas para cooperar e elaborar as regras (1996, p. 35)

Questionou-se ainda, se **a rotina da escola é diferenciada devido a deficiência dos alunos e se é realizada de acordo com a deficiência**. As respostas dadas foram um tanto semelhantes entre as professoras. A professora de oficina de dança disse o seguinte: *“Realizamos nossa rotina com momentos de oração e reflexão com todos no pátio da escola. Em seguida, cada turma vai para sua sala”*. Essa opinião é compartilhada com a professora de estimulação que fala: *“Através da rotina temos contato com todos do turno e é aí que fazemos nossas orações e pedidos e eles também participam”*.

Já a professora de Braille foi mais explícita quando disse que:

“As atividades de rotina são realizadas com todos os alunos juntos. Apesar de cada um ter uma necessidade especial diferente, todos participam. Em relação ao atendimento, esse sim, é diferenciado e individual, de acordo com a dificuldade e deficiência do aluno.”

Essa opinião também foi compactuada por outra docente do Centro do atendimento de apoio pedagógico que disse: *“Sim. Trabalhamos com atendimentos diferenciados para ajudar cada educando, pois trata-se de habilidades diferenciadas.*

O professor de Libras, ainda vai mais adiante respondendo que, *“essas atividades realizadas vai desde a socialização dos alunos até o trabalho com mídias e cartazes com ilustrações para que possam contextualizar”*.

Vale ressaltar, que se observou a criatividade dos professores diante de um mundo muitas vezes deixado de lado. A socialização e a integração é muito importante para crianças especiais, pois partindo desses pressupostos é que o aprendizado fluirá.

Nessa pesquisa, foi questionado: **Com que frequência são realizadas atividades lúdicas?** A resposta da professora de Braille foi: *“o atendimento pedagógico, são realizadas diariamente, pois é de suma importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da crianças com deficiência”*. No entanto,

a mesma professora com o aval das professoras de estimulação e de Libras afirmam que, “*é necessário que haja um planejamento e cuidado na execução das atividades elaboradas*”.

Para dar continuidade a entrevista, questionou-se as professoras: **Vocês acham importante utilizar atividades lúdicas com as crianças com deficiência?**

A professora de Libras disse com segurança que:

O campo da ludicidade consegue fornecer aos educandos a inserção dos mesmos em termos diversos, os quais seriam abordados com mais dificuldades em situações tradicionais de ensino e aprendizagem.

A professora de Braille e estimulação é da mesma opinião como se observa pela resposta: “*sim, é importantíssimo realizar as atividades lúdicas. É através disso que o professor desenvolve atividades divertidas, facilitando e ajudando na aprendizagem dos alunos*”. A opinião é reforçada pela prof^a de apoio pedagógico que disse que, “*é através das atividades lúdicas que eles assimilam mais conhecimento*”.

Embasada na opinião de Ferreira (2001) que diz que “Brincar é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar a fantasia e a imaginação no mundo real” percebe-se a necessidade de incluir o lúdico à aprendizagem das crianças.

Percebe-se pelas respostas das professoras entrevistadas que é através das atividades lúdicas há uma assimilação melhor do conhecimento, além de interagirem com as outras crianças. Pois cada atividade é planejada de acordo com a dificuldade de cada criança. Desta forma, proporcionará aos alunos momentos de rica aprendizagem e não apenas passatempo, pois como afirma Antunes (1998, p.37)

[...] uma grande quantidade de jogos reunidos em um manual somente tem validade efetiva quando rigorosamente selecionados e subordinados à aprendizagem que se tem em mente como meta. Em síntese, jamais pense em usar os jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcado por etapas muito nítidas e que efetivamente, acompanhem o progresso dos alunos.

Durante a entrevista deu para perceber que, as professoras concordaram que o lúdico é uma forma prazerosa de aprendizagem, e que pode tanto ser utilizado para estimular a aprendizagem de um conteúdo, como para reforçar conteúdos já trabalhados com os alunos e ainda para desenvolver habilidades motoras e sensoriais. Kishimoto reforça a ideia quando afirma que:

Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil (2008, p.36).

Em relação as atividades lúdicas perguntou-se: **como as atividades lúdicas são praticada na escola?** As atividades educativas realizadas no Centro são realizadas através de oficinas como descrevem as professoras. A prof^a de estimulação falou que,

No meu caso que trabalho com a estimulação, procuro sempre estimular na parte que o discente mais precisa, como, movimento corporal com música, coordenação visiomotora, pintura, uso de massa de modelar, brinquedos educativos, alfabeto móvel, etc.

O que se percebe pelas respostas é que as atividades são de acordo com sua função, fazem suas atividades separadamente como diz a professora de Braille e estimulação: *“no atendimento que realizo, as atividades são desenvolvidas individualmente, de acordo com a deficiência e limitação de cada aluno. Desenvolvo atividades lúdicas com jogos, brincadeiras, brinquedos pedagógicos e materiais concretos”*. A prof^a que é apoio pedagógico respondeu: *“Funcionam através de oficinas como: dança, artes, teatro, libras, braille e estimulação”*. As demais docentes tiveram as mesmas opiniões mostrando que todas compactuam do mesmo planejamento.

Para Ide (2008, p. 99) há dois tipos de jogos que ocupam espaço na educação de crianças deficientes intelectuais: - Jogos livres, como os de papéis de faz-de-conta, que favorecem a autonomia, a socialização, e conseqüentemente, uma melhor adaptação social no futuro. - Jogos orientados pelo professor, como os educativos ou didáticos, que são relevantes para o desenvolvimento do pensamento e aquisição de conteúdo, porque proporcionam uma modificação cognitiva.

É importante salientar que, pelo que se analisou das respostas e a opinião de Ide, a relevância das atividades lúdicas proporcionam ao discente um grande desenvolvimento cognitivo e social.

Kishimoto (2008, p.36) reforça quando afirma que:

Entendido como recurso que ensina, desenvolve educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar

cores e formas, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil.

Há de se concordar com o que foi dito na citação acima, essa importância que se dá às brincadeiras é percebido nas atividades realizadas no Centro pesquisado. Dessa forma, os professores fazem com que os alunos façam uso de todos os recursos possíveis.

Quando questionadas **sobre: com que objetivos as atividades lúdicas são realizadas?** Cada uma deu sua opinião, como forma de melhor explicitar seu trabalho junto as crianças. Resposta da professora de Estimulação foi que seu objetivo é, *“criar condições que facilitadoras, oferecendo oportunidades necessárias para que a criança possa atingir uma boa formação tendo participação ativa no processo de ensino-aprendizagem”*. A professora de Braille já afirmou que:

“O objetivo é ensinar de forma dinâmica os alunos com deficiência visual, possibilitando o desenvolvimento das atividades de interação, elevar a autoestima, estimular para que possam decidir, opinar, escolher e tomar decisões a partir de suas necessidades e motivações.”

Já a professora de Teatro responde que no seu trabalho, *“o objetivo é levar a superação das dificuldades de cada aluno e ajudar no processo de ensino-aprendizagem”*. Não muito diferente das demais, a professora de Dança diz que seu objetivo é *“desenvolver momentos onde o aluno e professor terão de forma lúdica e dinâmica experiências diversificadas, enriquecendo a criatividade e o conhecimento dos mesmos”*.

É importante ressaltar que nessa pesquisa se verificou o quanto os professores do Centro são preocupados com o bem estar de seus educandos e percebe-se que fazem dentro de suas funções, o melhor para que seus alunos se sintam confiantes e, isso numa sala de alunos especiais é muito importante, pois se aluno não tem confiança no professor não adianta fazer tantas atividades, que não vai surtir efeito.

Em relação a sala de recurso, quando questionadas, foi interessante a resposta dada pelas professoras de Libras e de Atendimento Pedagógico, pois para elas o Centro em si já é considerada uma grande sala de recurso, já que trabalham com diversas áreas descobrindo habilidades e qualidades de cada educando, através das oficinas realizadas. E para complementar a ideia a professora de Braille diz “o

Centro não possui sala de recurso, porém, oferece recursos e brinquedos pedagógicos de acordo com a deficiência de cada aluno. Portanto, é o professor que faz a seleção, adaptação e adequação dos materiais trabalhados em sala de aula”.

Por fim, foi **perguntado: as atividades lúdicas tem ajudado no ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência?** A resposta foi afirmativa por todas, pois segundo as docentes não chega a ser cem por cento como gostariam mas, o ambiente contribui para a maior socialização e compreensão das atividades pedagógicas. O lúdico deixa as atividades mais prazerosa e divertida, além de desenvolver as habilidades de acordo com as limitações de cada um e, com isso, contribui para conscientizar os alunos sobre seus direitos e responsabilidades. Essas opiniões são sustentadas pela resposta da profª de Língua Portuguesa que disse: *“o ambiente dessas atividades tem contribuído para maior socialização e compreensão das atividades pedagógicas, melhorando a autoestima e a participação individual e coletiva”.* A profª de dança ainda reforça dizendo: *sim, pois a interação nesses momentos de atividades são importantes para desenvolver as habilidades dos alunos de acordo com as limitações de cada um.*

Essas opiniões podem ser reforçadas com o que Vygotsky falou:

“Todos conhecemos o grande papel que nos jogos a criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco que as crianças viram e escutam aos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo de criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança” (1999, p.12).

De acordo com essa afirmação, a criança apreende tudo nesse brincar e a partir daí constitui o primeiro ponto de apoio para o seu futuro desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, o professor também tem que um papel fundamental nesse processo, tudo é um conjunto de ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante quando após o término de uma pesquisa você perceber que, tudo aquilo que se buscou em conhecimento ou até como resposta teve um resultado satisfatório.

Nesse processo de estudo viu-se que educação inclusiva é um processo que está em desenvolvimento e muitas reflexões são feitas sobre as ações que visam alcançar práticas eficientes. O avanço da educação inclusiva é observado pelo contexto histórico a qual se refere no primeiro capítulo, vê-se também a promoção ao ambiente educacional a todos aqueles que apresentam certa limitação e são considerados incapazes, a Declaração de Salamanca e a LDB abrem oportunidade para as pessoas com NEE em prol da inclusão de uma sociedade mais justa.

Contudo, vale dizer que é preciso que se analise e discuta a qualidade daquilo que é ofertada, ou seja, da educação. Com essa pesquisa foi possível perceber que para a educação inclusiva acontecer na prática, é preciso não só a qualidade, mas, a eficiência e competência daqueles que trabalham com a educação, disponibilidade de recursos, além de oferecer boa estrutura escolar através das políticas públicas.

Partindo desses pressupostos é que as escolas devem criar ambientes acolhedores em que haja respeito às características individuais de cada criança, fazendo-os acreditar que todos são capazes de aprender, desde que sejam dadas as possibilidades, se estabeleçam estratégias na reordenação de práticas. Assim, serão trabalhadas as reais necessidades de sua clientela e realizadas mediações no processo de aprendizagem com atividades desafiadoras, que estabeleçam conflitos interiores e promovam a verdadeira inclusão social.

Várias metodologias vem sendo inovadas no sentido de mostrar a importância do processo interativo entre professor e aluno na construção do conhecimento. Nessas metodologias está o uso dos jogos e brincadeiras. Como já foi citado no primeiro capítulo, esses recursos são instrumentos o qual o educador pode estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor, como também propiciar aprendizagem dos conteúdos.

Diante destas considerações, este trabalho junto aos professores de alunos com deficiência veio contribuir e reforçar a importância e a utilidade que a metodologia lúdica exerce no trabalho com estes alunos especiais. No decorrer foi possível observar que os professores se sentem entusiasmados com o trabalho lúdico junto aos alunos, apesar de alguns entraves que possam surgir. Pelos depoimentos

mostraram-se favoráveis no que diz respeito à motivação, a solidariedade, respeito um com o outro e também a aprendizagem de conteúdos que os jogos e as brincadeiras proporcionam.

Assim sendo, este trabalho proporcionou um conhecimento de uma realidade que, por muitos ainda é desconhecida, mas deixou bons frutos pois, pôde-se fazer uma análise do que sentem os professores que trabalham com crianças especiais e mostra que sentem necessidade de um redimensionamento da sua própria ação pedagógica e que a escola repense sobre os aspectos que estão relacionados a prática educativa lúdica. Pois educar utilizando o lúdico haverá contribuição na formação da criança e do adolescente com deficiência, desenvolvendo a expressão e a comunicação, o seu potencial cognitivo e além de favorecer o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de maneira divertida e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. (orgs). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 9.394** de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15 de Abril de 2017.

_____. (orgs). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. MEC SEESP, 2001.

DECLARAÇÃO de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. (1994, Salamanca). Brasília: CORDE, 1997.

FERREIRA, Windyz B. **Educação Inclusiva**: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? Revista da Educação Especial - Out/2005, Nº 40.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. **Educação**: Direito de Todos os Brasileiros. In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

IDE, Sahda Marta. **O jogo e o fracasso escolar**. In: KISHIMOTO, Tisuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008. p. 89-107.

JANUZZI, Gilberta de Martinho. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados. 2004.

LUDKE, M. e ANDRE, MARLI E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZOTA, José. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MITLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **A Pedagogia na Escola das Diferenças**. Fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. [tradução Álvaro Cabral, 1975]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. **A Educação Inclusiva**: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista da Educação Especial - Out/2005, Nº 07.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VALLE, Tânia Gracy Martins. **Práticas educativas**: criatividade, ludicidade e jogos. Tânia Gracy Martins Valle, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.v. 12: il.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

Questionário aplicados para os professores do CIEEI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



O objetivo deste questionário é diagnosticar no Centro Educação Especial Professora Esmeralda Aparício Negreiros com os agentes educacionais, a temática “O lúdico: Desafio e Contribuição na Educação Inclusiva”, quanto à importância, junto à escola no processo ensino/aprendizagem de seus alunos. Diante disso, eu Eliane Lopes Alves, pesquisadora neste TCC, busco com orientação e afinidade encontrar resultados pertinentes para a execução e descrição dos resultados.

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AO PROFESSORES

Idade _____ Sexo _____ Profissão _____ Ano de profissão _____

1. Quais são as deficiências apresentadas no Centro?

2. A rotina do Centro é diferenciado devido a deficiência dos alunos?

3. No Centro' são realizadas atividades lúdicas? Com que frequência?

4. Você acha importante utilizar atividades lúdicas com crianças que apresentem qualquer tipo de deficiência?

5. Como são as atividades educativas praticadas aqui no Centro?

6. Com que objetivos são realizadas?

7. O Centro possui sala de recurso?

8. As atividades lúdicas tem ajudado no ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência?
